

no pulmão direito. A paciente recebeu lopinavir/ritonavir, apresentou febre de 38° a 40°, mesmo após antibioticoterapia, e desenvolveu forte falta de ar. Após a administração estrita de fluidos e doses mais altas de diuréticos, os sintomas melhoraram ligeiramente, mas a febre persistiu e a paciente foi a óbito. Esses estudos evidenciam que o tratamento dos pacientes com LLA não foi modificado durante a pandemia e sugere que uso do tocilizumab está relacionado a uma ótima evolução clínica nos pacientes em condições mais graves. Além disso, os trabalhos mostraram que existem dificuldades em alocar pacientes para o transplante alogênico de células-tronco quando necessário, devido ao curso da pandemia. Conclui-se então, que o prognóstico dos pacientes com LLA infectados pelo SARS-CoV-2 permanece incerto, principalmente diante da escassez de produção científica nesse sentido. Assim, maiores estudos que demonstrem o curso da infecção e suas implicações nesses pacientes são necessários para o desenvolvimento de diretrizes clínicas específicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.909>

908

IMUNOPATOLOGIA DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS



F.M. Alves^{a,b}, M.E.F. Vasselai^{a,b}, J.F. Silva^{a,b}, N.G. Cardoso^{a,b}, R.T. Damo^{a,b}, M.R. Garbim^a, S.T. Oliveira^a, J.C. Silva^{a,c}, T.B. Scandolara^{a,d}, C. Panis^{a,b,c}

^a Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, Brasil

^b Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica e de Hematologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, PR, Brasil

^d Programa de Pós-Graduação em Genética, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: demonstrar os mecanismos imunológicos da infecção por SARS-CoV-2 em pacientes onco-hematológicos, e, discutir seu significado clinicopatológico. **Materiais e métodos:** Foi realizada revisão de literatura nas plataformas Pubmed e Scielo, correlacionando os estudos mais recentes com os descritores SARS-CoV-2, novo coronavírus, imunopatologia, oncologia, hematologia, câncer e imunossupressão. **Resultados:** Pacientes onco-hematológicos são extremamente susceptíveis à COVID-19 devido à supressão do sistema imunológico desencadeada pelos mecanismos de evasão tumoral e pela imunossupressão sistêmica severa oriunda do tratamento quimioterápico. **Discussão:** Os pacientes com câncer são classificados como um subgrupo de alto risco a infecção por SARS-CoV-2. Segundo o Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças a taxa de letalidade de COVID-19 foi de 5,6% para portadores de câncer. Já na Itália, em uma amostra de 355 óbitos devido ao SARS-CoV-2, 20,3% apresentavam câncer ativo. Os pacientes com neo-

plasias, majoritariamente hematológicas, evoluem com pior prognóstico e desenvolvem complicações como as síndromes do desconforto respiratório agudo, disfunção de múltiplos órgãos, sepse, choque e lesão miocárdica. Os sinalizadores imunológicos relacionados aos piores desfechos clínicos são interleucinas 1 beta, 2, 6, 8, 10, 17, interferon gama e fator de necrose tumoral alfa. A produção exacerbada dessas substâncias desencadeia a Síndrome de Liberação de Citocinas, que está associada à ocorrência de casos mais graves e ao óbito. Contudo, no caso de pacientes imunossuprimidos, como os portadores de linfoma e leucemia, também há uma desregulação das vias do Sistema Complemento e a ação dos linfócitos T fica prejudicada fazendo com que sejam susceptíveis a infecções mais graves, como o COVID-19. Notam-se ainda altos níveis de D-dímero, ferritina e lactato desidrogenase séricos, proteína C reativa, e, redução de linfócitos, monócitos, eosinófilos, basófilos, células T helper de memória, células T regulatórias, células TCD4 e TCD8, associadas a um elevado número de leucócitos, da relação neutrófilo linfócito, dos níveis de biomarcadores e citocinas inflamatórias, de células T naive e da resposta Th17. Quanto a quimioterapia, em tumores sólidos, compromete-se a expansão clonal de linfócitos e da proliferação de células na medula, o que embarga o funcionamento pleno do sistema imune, podendo ocasionar neutropenia, contribuindo para a invasão e colonização de patógenos. Já em tumores hematológicos não há a capacidade de uma resposta imune eficiente contra patógenos por conta de uma total imunossupressão medular, impossibilitando a produção de uma defesa eficaz. **Conclusão:** Nota-se que o SARS-CoV-2 atinge linfócitos T e que os preditores de piores desfechos clínicos englobam a interleucina-6, proteína C reativa e a relação neutrófilo linfócito. A resposta imune desregulada que o tumor por si só estabelece no paciente com câncer já representa uma situação grave e quando o COVID-19 acomete esse paciente imunossuprimido, torna-se insustentável. Logo, os cuidados aos pacientes onco-hematológicos devem ser mais rígidos, a fim de evitar a contaminação por esse vírus e desfechos clínicos que comprometam ainda mais o sistema imune do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.910>

909

INDICE DE APROVEITAMENTO DAS BOLSAS DE PLASMA CONVALESCENTE DA COVID-19 NO HEMOCENTRO DE GOIÁS



L.B.A. Lima, A.P.F. Ribeiro, A.V. Gonçalves, M.D.R.F. Roberti

Hemocentro de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O plasma convalescente é a parte líquida do sangue coletada de pacientes que tiveram infecção pelo vírus SARS CoV-2 e que recuperaram. Esse plasma contém anticorpos e sua administração é um meio de fornecer imunidade passiva a pacientes infectados e que estão com a forma grave e com complicações pela COVID-19. **Objetivo:** Apresentar o índice de aproveitamento das bolsas de plasma convalescente da COVID-19 para serem utilizadas em pacientes infectados e que desenvolveram a forma grave da doença. **Material e**

método: Estudo quantitativo e descritivo analisando 29 bolsas de aférese de plasma encaminhadas para o setor de processamento para avaliação de qualidade, entre os meses de Junho e Julho de 2020, como parte do projeto de pesquisa do Hemocentro de Goiás que utilizou infusão de plasma convalescente para tratamento de pacesinetes com COVID-19 grave no Estado de Goiás. As bolsas foram avaliadas em aspectos visuais (coloração anormal, lipemia e risco de contaminação bacteriana), além do volume adequado determinado. Após realização da análise macroscópica e pesagem de todas as bolsas foi realizada a extração de dados para o presente estudo e síntese descritiva dos resultados. **Resultados:** Foram coletadas 29 bolsas de aférese de plasma, 21 bolsas (72%) foram fracionadas, 4 bolsas (14%) não foram fracionadas e 4 bolsas (14%) foram descartadas. Das bolsas que não foram aproveitadas, 1 bolsa foi desprezada por lipemia (3%), e 3 bolsas (10%) por apresentarem volumes fora dos parâmetros exigidos. Totalizando uma produção final de 46 bolsas para serem liberadas e encaminhadas ao setor de distribuição. **Discussão:** De acordo com os resultados apresentados foi possível analisar o motivo do não aproveitamento das bolsas. O descarte por lipemia foi realizado com base no parâmetro do aspecto visual (cor), quando o plasma está com coloração leitosa, ele não pode seguir o processamento. Não há um exame prévio adotado pelos hemocentros para identificar dislipidemia no doador. Logo, o aspecto visual torna-se a única ferramenta de identificação. A bolsa com essa aparência opaca está diretamente relacionada com a dieta alimentar do doador. As bolsas descartadas por volume insuficiente apresentaram intercorrências durante a coleta. Os volumes das bolsas que apresentaram abaixo do padrão foram: 14 ml, 55 ml e 87 ml. A quantidade coletada não se enquadrava com o padrão determinado, que foi de aproximadamente 200 ml, classificando-as como volume fora dos parâmetros exigidos. A análise macroscópica dos hemocomponentes em estudo foi bastante criteriosa para validar e obter um produto final em conformidade com a legislação vigente. **Conclusões:** O estudo evidenciou um índice de aproveitamento favorável e de qualidade nas bolsas de plasma convalescente. A pesquisa demonstrou relevância na validação desses hemocomponentes de acordo com os requisitos padronizados, proporcionando uma maior segurança e confiabilidade para os pacientes que receberão as bolsas durante o ato transfusional. Houve dificuldades em encontrar estudos com a mesma metodologia utilizada, o que impossibilitou a comparação de resultados. Todavia, a utilização de plasma convalescente em infecções é um amplo campo de pesquisa.

Referências:

Anexo IV da Portaria de Consolidação n 5, Setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

Nota Técnica n 19/2020/ANVISA. Aspectos regulatórios do uso de plasma de doador convalescente para tratamento da COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.911>

910

INFECÇÃO POR COVID-19 E ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO DE LITERATURA

F.G.F. Rocha, A.L.J.F. Campos, M.R.F. Teixeira, M.G. Vanderlei, L.F.B. Botelho

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil

Objetivos: O presente trabalho tem por objetivo a análise da relação entre o coronavírus e a doença falciforme, no que tange principalmente as crises vaso-oclusivas (CVO), motivo de complicações significativas, fazendo-se necessário atendimento médico especializado. **Material e métodos:** O presente estudo utilizou a plataforma PubMed, conduzindo uma revisão de literatura a partir de pesquisas bibliográficas de artigos publicados em 2020, cuja temática e a infecção pelo novo coronavírus em pacientes com anemia falciforme. **Resultados:** Estudos feitos em 2020 mostraram a correlação da anemia falciforme com a infecção pelo COVID-19. Em um deles foram analisados 10 pacientes com eritrócitos falciformes, e desses, 80% não possuíam evidência de dano importante a órgãos. 8 pacientes desenvolveram diferentes níveis de dor, indicando que a infecção pelo coronavírus serviu como um gatilho para a CVO. Observou-se ausência de dispnéia em 70% dos pacientes, mesmo com a presença de hipoxemia em metade deles. Um paciente com múltiplas comorbidades veio a óbito e nenhum deles necessitou de admissão em UTI ou ventilação mecânica. Uma série de 4 casos demonstrou que todos apresentaram-se a urgência com graus variáveis de dor, porém não houve mortes. Já outro estudo, retratou 10 pacientes com doença falciforme, e desses, 60% se infectaram pelo COVID-19. Simultaneamente verificou-se febre, dor torácica e tosse seca. Um paciente veio a óbito e os demais se recuperaram após 7 dias de internação. **Discussão:** O traço falciforme afeta em média 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Pacientes com anemia falciforme estão incluídos no grupo de alto risco para adquirir SARS-CoV-2 devido à sua baixa imunidade, resultado do hiperesplenismo funcional e vasculopatia sistêmica. Esse tipo de anemia apresenta uma patogenese que leva à oclusão de vasos e hipercoagulabilidade, a qual pode resultar em complicações graves e falência de múltiplos órgãos, sendo amplificada pela coexistência da infecção por COVID-19. No entanto, grande parte dos casos de doença falciforme apresentados, mostraram uma evolução favorável da infecção pelo novo coronavírus, tendo ocorrido a maioria dos óbitos em indivíduos que possuem concomitantemente múltiplas comorbidades. **Conclusão:** Os resultados reforçaram que a infecção por COVID-19 pode servir de gatilho para a ocorrência de CVO em pacientes portadores da HbS, provocando dor em graus variáveis nesses pacientes, em que muitas das vezes, foi o principal motivo do ingresso nos serviços de emergência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.912>

